



L'prieur me offrisse as constituições de  
meando Aminta a reuber o que  
ordenado e para a elle e lla  
entuzasse.  
A pnhora fha os 3077 da co  
da 517 a papa fha os 707 per  
acabando assim a pnhora disid  
p. consizo / me ad os quos catu  
q'ha de pagar o pnto da ord  
O q' sobra a pnhora que  
n'fo preciso pode se utiliza  
de pagar p'fo tambem (Buz  
menção e delessa pnta  
a pnhora da 107 a Suiza  
Lativa se passar p'fo  
mas agora e completamente  
Estaus abarosando p'fo

VISÕES E  
REPRESENTAÇÕES DAS  
MULHERES NA  
REVOLUÇÃO  
CONSTITUCIONALISTA  
DE 1932.





## **Disciplina - Ensino de História: Teoria e Prática (FLH0421)**

1º semestre de 2022

Período: Noturno

### **Alunos**

Artur Campiglia Navarro

Nº USP - 10326767

Diemerson Henrique da Silva Conceição

Nº USP - 8943876

Edison Ribeiro Batista

Nº USP - 480365

Larissa Galende Guidolin

Nº USP - 10765016

Luciane dos Santos Machado

Nº USP - 10804857

---

# Leitura dos Documentos

---

**P**or volta do início dos anos 1931 começou um crescente movimento regionalista no estado de São Paulo, liderado pelas elites políticas locais, contra o recente regime instalado. Após a chamada Revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu amplos poderes e começou a dismantelar o sistema político descentralizado da Primeira República (1889-1930), anteriormente dominado política e economicamente por São Paulo. Nesse sentido, a partir de 1932, foram organizadas diversas manifestações no estado paulista para protestar contra as medidas tomadas pelo então presidente, além de exigir a restauração do regime “constitucional”. Então, em 09 de julho de 1932, São Paulo insurge contra o governo federal, iniciando um movimento armado, a chamada *Revolução Constitucionalista*. Esta teve duração de três meses, e

encerrou-se com a derrota de São Paulo pelas forças do governo federal.<sup>1</sup>

O estudo desse movimento tem como vantagens a grande quantidade de material impresso e visual produzido, e se por um lado o historiador geralmente verifica a omissão das mulheres nas narrativas dos conflitos bélicos, ao estudar o *Movimento de 32*, observa, pelo contrário, diversos documentos em que o papel das mulheres nesse conflito é enfatizado e afirmado. Por exemplo, nota-se que as mulheres escreviam petições, faziam pronunciamento na rádio, coletavam roupas e alimentos para as tropas, atuavam nas fábricas para produção de fardas e capacetes, dirigiam hospitais para cuidar dos feridos, cozinhavam nos acampamentos e algumas delas, inclusive, foram ao campo de batalha.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ver mais em: CAPELATO, Maria Helena. *O Movimento de 1932: A Causa Paulista*. 2º edição. São Paulo: Brasiliense, 1982.

<sup>2</sup> WEINSTEIN, Bárbara. Inventando a “mulher paulista”: política, rebelião e a generificação das identidades regionais brasileiras. *Niterói*, v.5, n.1, p. 71-95, 2º. sem. 2004.

A intenção deste Kit Didático é evidenciar e problematizar a participação das mulheres durante o *Movimento de 32*, além de investigar o como são representadas e como sua participação é muitas vezes idealizada pela imprensa paulista. Para isso, foram selecionados documentos que permitam ao aluno refletir sobre a atuação e representação das mulheres junto a marcadores como os de classe, raça, idade e outros.

Nesse sentido, através do Kit busca-se suscitar os seguintes questionamentos: Quem são essas mulheres? De que forma elas são representadas na “*Revolução Constitucionalista*”? Por que são tão mobilizadas (em discursos, cartazes, jornais, etc.)? Esse novo local ocupado por elas redefine os papéis políticos e sociais desempenhados pelas mulheres na sociedade paulista?

O **Documento um** tem como proposta ser o primeiro do conjunto, a fim de: apresentar uma representação altamente ideal de mulher por parte do Partido Republicano Paulista, líder da causa paulista na guerra da *Revolução Constitucionalista de 1932*, cujo desenho no *Diploma do Correligionário* da “paulistinha” – uma mulher branca similar às mulheres da elite paulista, descendente de europeus – através do mapa do estado de São Paulo e vestindo a bandeira do

estado em sua cabeça enfatiza o imagético patriótico republicano mediante a personificação de São Paulo (inclusive remetendo a outras personificações similares do republicanismo ocidental, e.g. a Marianne francesa ou a Columbia norte-americana), assim visando convocar soldados *homens* para o esforço bélico paulista; e, por meio dos documentos subsequentes comparar esse ideal feminino com outras representações oficiais da guerra marcadas por interesses e valores patriarcais da época e o opor à realidade das mulheres que participaram do conflito e como o alinhamento ou não destas mulheres na Revolução de 1932 a esse ideal afetou suas vidas e sua visibilidade social e histórica.

Adentrando na produção cartazista do período, os **Documentos dois e três** foram produzidos pelo M.M.D.C., numa combinação articulada entre figuras e texto escrito, constituindo imagens típicas de cartazes de guerra que apelam diretamente para o recrutamento de pessoas, persuadindo-as a integrarem o esforço de constituição de tropas e apoio de combate. A linguagem direta objetiva a reação imediata e a rápida mobilização, baseado nos modelos de recrutamento já conhecidos desde 1914, no início da Primeira Guerra Mundial, a partir de soluções visuais e gráficas simples.

Percebe-se que tais cartazes optaram por imagens figurativas que ao mesmo tempo guardam semelhança formal com seu referente, mas também evocam relações simbólicas de como foi pensado a atuação de homens e mulheres neste conflito. Assim, propõe-se que os alunos reflitam como os cartazes reiteram formas básicas de papéis sociais preestabelecidos - ou seja, do homem como militar constitucionalista, recrutado para linha de frente e da mulher como enfermeira, incumbida de dar “apoio” e cuidar dos feridos - representações que serão problematizadas ao longo do Kit Didático.

Nos **Documentos quatro e cinco** são apresentados dois jornais - *A Gazeta* e a *A Plebe* - com objetivo de evidenciar a construção dessa imagem da Mulher Paulista e quais os “tipos sociais” que são reiterados e aqueles que são excluídos. Nesse sentido, o documento quatro traz como manchete “*O exemplo da mulher paulista*” e apresenta a imagem de uma mulher branca, fardada, a colocando como modelo e inspiração à causa, porém, da mesma forma que o jornal elege um “tipo ideal de Mulher Paulista”, acaba excluindo e apagando a participação de diversas outras mulheres que não condizem com essa descrição. Desse modo, apresenta-se o documento cinco, outro jornal - de cunho anarquista - que traz um texto escrito por

uma mulher, Isabel Ferreira Bertolucci, que faz, justamente, uma crítica a esse modelo de “Mulher Paulista”, que abarca em seu diapasão, somente senhoras católicas, evangélicas e da alta sociedade, enquanto exclui de seu discurso às mulheres operárias ou então as mães anônimas dos soldados. Esse documento busca complexificar a adentrar nas pluralidades e interseccionalidades desse conflito, trazendo especialmente as questões de gênero e classe.

Diferente dos outros, o **Documento seis**, corresponde ao jornal *O Radical*, do Rio de Janeiro, que foi criado com o objetivo de defender as tropas federalistas<sup>3</sup>. A escolha desse documento tem como proposta inserir e apresentar as diferentes representações dos paulistas neste conflito. Dessa forma, problematizando a construção da figura feminina, este jornal de oposição à imprensa de São Paulo, constrói a imagem das mesmas como vítimas desse conflito bélico e das tropas paulistas como “bárbaros” e “selvagens”, representação distinta daquela encontrada nos jornais do Estado de São Paulo que constroem uma imagem gloriosa dos mesmos.

---

<sup>3</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. *Verbetes: O Radical*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radical-o>

O **Documento sete** é uma carta escrita por uma mulher - Marina Freire Junqueira Franco - que acompanhava de perto o cotidiano das tropas, e atuou como voluntária na cozinha na Casa do Soldado, em Cruzeiro. Esta fonte foi inserida no Kit com intuito de mostrar a violência e o horror da guerra, distinguindo-se da imagem gloriosa construída pela imprensa. Espera-se que através dela os alunos possam refletir criticamente sobre o conflito e suas consequências.

Por meio desta fotografia selecionada - o **Documento oito** - busca-se apresentar os locais ocupados e as atividades realizadas por essas mulheres durante o conflito. Nesse sentido, a foto evidencia uma linha de produção de capacetes de aço formada por mulheres e crianças. Espera-se que através das questões propostas, o aluno possa identificar a pluralidade de ações realizadas por essas mulheres, além de introduzir o conceito de gênero atrelado a outros marcadores sociais, neste caso, a idade.

Os **Documentos nove, dez e onze** tem como objetivo evidenciar a participação das mulheres na área da enfermagem, além de apontar os valores e reconhecimentos atribuídos a esta função. Dessa forma, a primeira foto retrata as enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery junto aos soldados do governo federal.

Considerando a pose grupal e a disposição dos indivíduos, além da presença de coronéis e autoridades, aponta-se para a valorização creditada a esta instituição pelo governo.

A próxima foto trata-se de uma imagem publicada junto a uma reportagem intitulada: "*Legião Negra*": os serviços das mulheres de cor, no jornal *A Gazeta*, que relata sobre a participação de mulheres que integravam a Legião Negra. Nota-se que esta se formou a partir de uma dissidência da Frente Negra Brasileira, tendo Guaraná Santana como chefe civil e capitão da força pública<sup>4</sup>. Considerando que a participação dos negros permanece muitas vezes omitida dentro da memória oficial do *Movimento de 32*, pretende-se através deste documento evidenciar a participação das enfermeiras negras no conflito.

Na sequência, trazendo uma reportagem do mesmo jornal, o documento onze apresenta a cerimônia de diplomação de enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira. Este relata a presença de diversas autoridades, entre elas, Pedro de Toledo - Governador do Estado - além de trazer a transcrição do discurso da oradora da turma. Temos por objetivo através deste documento indagar o

---

<sup>4</sup> Ver mais em: DOMINGUES, Petrônio José. Os "Pérolas Negras": A participação do negro na Revolução Constitucionalista de 1932. *Afro-Ásia*, S.L., v. 30, n. 29, p. 199-245, 2003.

significado da presença das altas autoridades na cerimônia, isto é, quais os níveis de prestígio e valorização atribuídos a estes cargos. Além de, a partir do discurso da oradora, refletir como as enfermeiras exerciam sua profissão nos campos de batalha.

O **Documento doze** tem por objetivo fazer uma ponte entre os documentos anteriores (9 e 10) com o documento 13, ao retratar um grupo de soldados entre duas enfermeiras, com destaque para “Maria Soldado” fardada. Objetiva assim, pensar a participação feminina para além da retaguarda, colocando-a na linha de frente da guerra.

Segue-se então para o **Documento treze**, que aborda especificamente sobre a soldada do documento anterior, apresentando o projeto de Lei para perpetuar ‘Maria Soldado’ em um logradouro público no Município de Limeira. O documento, em suas justificativas, permite também refletir e contrastar com as demais fontes, sobre a atuação na guerra e o destino dessas mulheres após o fim do conflito, isto é, se houve mudanças políticas e sociais significativas às mesmas. Logo, confronta-se o destino de Maria Soldado - mulher negra, de origem humilde - com o de mulheres brancas da elite paulista (abordadas nos documentos seguintes),

sendo possível observar diferenças significativas sobre os locais por elas ocupados e os papéis desempenhados durante e após a guerra. Tem-se como proposta introduzir a importância de se pensar as questões de gênero junto a outros marcadores sociais, como raça e classe.

Os últimos três **Documentos (quatorze, quinze e dezesseis)** pretendem apresentar o contexto da relação de gênero na década de 1930 e discutir se após o *Movimento de 32* houve uma significativa mudança para as mulheres no campo da política e para quais mulheres isso ocorre. Para isso, mobiliza-se o discurso da Deputada Federal Constituinte pelo Estado de São Paulo, Carlota Pereira de Queiroz. A parlamentar, médica de formação, e pertencente à elite paulista, participou da *Revolução Constitucionalista de 1932*, organizando e coordenando um grupo de 700 enfermeiras, organizou o Departamento de Assistência aos Feridos (DAF)<sup>5</sup>, subordinado ao Departamento de Assistência à População Civil. Em 1934, filiada ao Partido Constitucionalista, ela foi reeleita para à Câmara dos Deputados com 1.899 votos no primeiro turno e 228.190 votos no segundo turno. Em 1936, Berta Lutz, feminista e até então suplente de Deputado, assume à cadeira em virtude

---

<sup>5</sup>Fonte: [https://www.camara.leg.br/internet/agencia/informaticos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/carlota-queiros.html](https://www.camara.leg.br/internet/agencia/informaticos/html5/a-conquista-do-voto-feminino/carlota-queiros.html)

do falecimento do titular Cândido Pereira, tornando-se à segunda mulher no parlamento brasileiro. As duas deputadas possuíam divergências político-ideológicas que impactavam no progresso dos trabalhos da Comissão Especial de Elaboração do Estatuto da Mulher. Uma dessas divergências, se referia ao preenchimento de condições para o exercício dos direitos políticos, tese defendida por Carlota e refutada por Berta. Em 1937 o Congresso foi fechado com o golpe de Getúlio Vargas.

O texto apresenta um discurso influenciado pelos valores das elites paulistas da década de 30, ideais do constitucionalismo, assim como, pelo patriarcalismo. Entretanto também é possível identificar uma narrativa que defende a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Em seu primeiro discurso na Assembléia Constituinte ao discutir a respeito de duas propostas, uma sobre a obrigatoriedade do homem prestar o serviço militar e outra quanto à obrigação de todo brasileiro prestar o juramento à bandeira, vai defender que as mulheres também o façam. A deputada também defende que, após esse ato cívico, as mulheres estivessem automaticamente alistadas para servir à pátria atuando nos hospitais e serviços de retaguarda, no caso de guerra. Ela acredita

que essa cerimônia faria com que as mulheres passassem a se interessar mais pelos problemas políticos da nação.

A **ordem dos documentos** foi pensada da seguinte forma: inicia-se o debate com documentos de teor alegórico e cartazista (documentos 1, 2 e 3), para discutir de que modo é feita a representação da figura feminina e os papéis a ela concedidos. Depois, entra-se na malha discursiva dos jornais e cartas (documentos 4, 5, 6 e 7) para explorar essa representação plural e dissonante da Mulher Paulista. Na sequência, apresenta-se quem foram essas mulheres e os papéis por elas ocupados no conflito, desde a produção de capacetes, atuando como enfermeiras, soldadas, etc. (documentos 8, 9, 10, 11 e 12). E, por fim, busca-se discutir se o *Movimento de 32* trouxe mudanças significativas para essas mulheres e se elas de fato conseguiram maior atuação na esfera pública, para isso, mobiliza-se os exemplos de Carlota Pereira Queiroz e Maria Soldado (documentos 13, 14, 15 e 16).

---

# Documentos

---

1. “Diploma do Correligionário” nº 56280, Partido Republicano Paulista (PRP). Em papel com impressão colorida, 1932. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/colaborador/paulo-emilio-salles-gomes/#>>. Acesso em 10 de julho de 2022.
2. “Você tem um dever a cumprir. Consulte sua consciência”. São Paulo, [1932]. Acervo APESP. Fundo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
3. “Paulista! Eu já cumpri o meu dever. E você?” São Paulo, [1932]. Acervo APESP. Coleção Museu da Casa Brasileira.
4. A Gazeta. São Paulo, p. 1, 12 set. 1932. Acervo APESP (recorte do jornal).
5. A Plebe. São Paulo, p. 2, 3 dez. 1932. Acervo APESP. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_1932/pdf/BR\\_APESP\\_APLEBE\\_03121932\\_002.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR_APESP_APLEBE_03121932_002.pdf)>. Acesso em 18 de junho de 2022.<sup>6</sup>
6. O Radical. Rio de Janeiro, p. 3, 08 set. 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil (Recorte do jornal).
7. Carta de Marina Freire Junqueira Franco, 12/08/1932. Arquivo Histórico do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>>. Acesso em 20 de junho de 2022.
8. Linha de produção composta por mulheres. Autoria desconhecida, 1932. Coleção do Museu da Imagem e do Som. Disponível em:

---

<sup>6</sup> Em atendimento à legislação eleitoral, alguns conteúdos deste *site* ficarão indisponíveis de 2 de julho de 2022 até o final da eleição estadual em São Paulo. Este documento foi consultado antes do dia 2 de julho através do link apresentado.

- <<https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>>. Acesso em 20 de junho de 2022.
9. Enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery e militares que atuaram na Revolução Constitucionalista de São Paulo. Acervo: EEAN/UFRJ. CD. Rachel Haddock Lobo.
  10. A Gazeta de São Paulo, domingo, 7 de agosto de 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil (Recorte de jornal).
  11. A Gazeta, 24 de Agosto de 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil.
  12. Foto com “Maria Soldado” fardada: soldada integrante da “Legião Negra”. Foto: Reprodução/Brasil247 -
  13. Projeto de Lei N° 99/2015. Câmara Municipal de Limeira. Disponível em: <<http://siave.limeira.sp.leg.br/Documentos/ListarArquivosPdf/59183>>. Acesso em 22/06/2022.
  14. Entrevista de Carlota Pereira de Queirós ao Jornal El Hogar, data de 20/03/1935.
  15. Trechos do discurso proferido pela Deputada Federal Constituinte, pelo Estado de São Paulo, Carlota Pereira de Queirós, no Plenário da Assembléia Constituinte, no dia 13 de Março de 1934. Fonte: <<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/camara-noticias/camara-destaca/historico/mulheres-no-parlamento/destaques/discurso-de-carlota-pereira-de-queiroz-primeira-deputada-federal>>. Acesso em: 02 de julho de 2022.
  16. Carlota Pereira de Queiroz, primeira deputada brasileira, durante a Assembléia Nacional Constituinte de 1934, fotografia da exposição “História das Eleições no Brasil: A Memória da Democracia”, São Paulo. (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO/Reprodução). Foto: Reprodução/<[pensumanoticia.com.br](https://pensumanoticia.com.br)>

Para os glossários, utilizamos:

*Michaelis*. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/> >. Acesso em: 29 de junho de 2022.

Referências das imagens da Capa:

1. Foto com “Maria Soldado” fardada: soldada integrante da “Legião Negra”. Foto: Reprodução/Brasil247 -
2. “Diploma do Correligionário” n° 56280, Partido Republicano Paulista (PRP). Em papel com impressão colorida, 1932. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/colaborador/paulo-emilio-salles-gomes/#>>. Acesso em 10 de julho de 2022.
3. Carta de Marina Freire Junqueira Franco, 12.08.1932. Arquivo Histórico do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>>. Acesso em 20 de junho de 2022.
4. Maria Sguassábia. Imagem de divulgação domínio público. Disponível em: <<http://www.justicadesaia.com.br/conheca-as-mulheres-decisivas-na-revolucao-de-1932/>>. Acesso em 09 de julho de 2022.
5. Mulheres na Revolução - como enfermeiras, costureiras e cozinheiras. Disponível em: <[https://www.al.sp.gov.br/noticia/impressao/?id=365780&ver\\_imp=true](https://www.al.sp.gov.br/noticia/impressao/?id=365780&ver_imp=true)>. Acesso em: 08 de julho de 2022.
6. Leia e passe adiante. [S.l.], 1932. Acervo APESP. Fundo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Pasta 001. (Recorte)
7. “Paulista! Eu já cumpri o meu dever. E você?” São Paulo, [1932]. Acervo APESP. Coleção Museu da Casa Brasileira.
8. *A Gazeta*, São Paulo, p. 1, 11 jul. 1932. Acervo APESP. (Recorte de jornal).

# PROPOSTA DIDÁTICA

## Documento 1:

- 1- O que apresenta/demonstra a imagem *central* do documento?
- 2 - Por qual organização foi elaborado este documento?
- 3 - A que público parece ter sido direcionado este documento e com qual objetivo?
- 4 - A imagem do documento claramente carrega em si um teor político-ideológico. Por que foi utilizada esta representação feminina no documento?
- 5 - Que ideal de mulher está sendo retratado na imagem?

## Documento 2 e 3:

- 6- Quem são as pessoas nos cartazes? Que movimento fazem com as mãos e o que isso significa? Qual o objetivo desses cartazes?
- 7 - Qual a diferença entre o primeiro e o segundo cartaz?
- 8 - A partir dos cartazes qual o papel pensado para a atuação dos homens e das mulheres no Movimento de 32?

## Documento 4 e 5:

- 9 - Quais os nomes dos jornais, o local e a data que foram publicados?
- 10 - Analisando somente o documento 4, quem seria esse “exemplo de mulher Paulista”? Como ela é descrita?
- 11 - Sobre o documento 5, verifica-se que o autor divide as mulheres paulistas em dois grupos. Quais são eles? Ambos tiveram a mesma oportunidade de “falar em nome das mulheres paulistas”?
- 12 - Analisando os documentos 4 e 5, quem seria a mulher paulista para os autores de cada artigo? Qual desses “exemplos” estaria de acordo com a imagem de mulher divulgada pela grande imprensa propagandista do Movimento de 32?
- 13 - É possível verificar diferenças sociais/econômicas entre as mulheres representadas?

**Documento 6:**

Esse trecho foi retirado do jornal *O Radical - A voz da Revolução*, fundado em junho de 1932, com objetivo de combater os Constitucionalistas da Revolução de 32 (paulistas) e apoiar as tropas do governo Vargas. Tendo em vista o objetivo de sua publicação, responda:

14 - De que forma o redator classifica os combatentes do Movimento de 32?

15 - E as mulheres? Como são descritas?

16 - Considerando os outros documentos trazidos nesse Kit, é possível identificar diferenças entre as representações das mulheres feitas pela imprensa Paulista e o jornal *O Radical*? Se sim, quais diferenças você observa?

**Documento 7:**

17- Qual o gênero do documento? Quem o escreveu?

18 - Como é relatada a situação das tropas durante o conflito?

**Documento 8:**

19 - O que mostra esta fotografia? Quando ela foi tirada?

20 - O que pode ser observado quanto ao gênero, origem racial ou faixa etária das pessoas retratadas nesta fotografia?

21 - O que mais chamou à sua atenção nesta foto? Por que?

**Documentos 9, 10 e 11:**

22 - A partir das imagens é possível dizer qual a profissão das mulheres retratadas? Se sim, indique os elementos que revelam a profissão que exercem.

23 - É possível afirmar que elas atuavam diretamente nos campos de batalhas?

24 - Indique as diferenças entre as mulheres retratadas nas figuras 9 e 10. Depois, compare essas imagens com o documento 3.

25 - O que é possível afirmar sobre as funções que elas exerciam durante a guerra?

26 - A partir dos documentos 11, é possível afirmar que havia prestígio na profissão que exerciam durante a guerra? Justifique.

**Documentos 12 e 13:**

27 - Do que se trata os documentos 12 e 13?

28 - No documento 13, como Maria Soldado é descrita pelo Jornal *A Gazeta*?

29 - Qual foi sua participação na Revolução de 32?

30 - Qual era sua profissão antes da Guerra? E depois?

**Documento 14, 15 e 16:**

31- Fazendo uma breve pesquisa: Carlota Pereira de Queiroz era oriunda de qual classe social?

32 - Qual era a sua profissão?

33 - Para que finalidade foi criado o D.A.F. (Departamento de assistência aos feridos)?

34 - No documento 14 a quem a autora se refere, quando fala das mulheres paulistas?

35 - Sobre o documento 15, quem fez esse discurso? Quando e onde ele foi realizado?

36 - Como a autora pretende incentivar a participação política da mulher?

37 - Pensando nos documentos 14 e 15, analise o documento 16. O que mostra esta fotografia? Quando ela foi tirada?

38 - O que mais chamou a sua atenção nesta foto? Por que?

39 - Como era a participação feminina na política naquele período? Você acredita que o Movimento de 32 trouxe mudanças na participação das mulheres na esfera política? Isso ocorreu para todas as mulheres? Cite exemplos.

# Documento 1

---



“Diploma do Correligionário” nº 56280, Partido Republicano Paulista (PRP). Em papel com impressão colorida. 1932.

## Glossário:

**Correligionário:** que ou aquele que compartilha e/ou segue os mesmos princípios (religiosos, políticos, filosóficos etc.) de uma pessoa, de um grupo ou de um partido.



Você tem um dever a cumprir. Consulte sua consciência. São Paulo, [1932]. Acervo APESP. Fundo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Paulista! Eu já cumpri o meu dever. E você? São Paulo, [1932]. Acervo APESP. Coleção Museu da Casa Brasileira.

## O exemplo da Mulher Paulista



Nosso "clichê" mostra: á esquerda o dr. J. Ignacio Benevides de Rezende, advogado do nosso fóro; ao centro sua esposa d. Lygia Marx Benevides de Rezende; e á direita o dr. Ataliba Rocha Borges, illustre causidico de Sorocaba, todos da Intendencia do 1.º Batalhão da Milícia Civil Paulista, actualmente no sector sob o commando do major Romão Gomes. A esposa do dr. Benevides de Rezende, embora casada ha poucos mezes, ndo satisfeita com os serviços que vinha prestando á causa, nesta Capital, além de ter dois irmãos nas linhas de fogo, sendo um de 15 annos, preferia fardar-se e seguir para servir na intendencia do batalhão onde presta sua intelligente collaboração, em diferentes mistéres

A GAZETA. São Paulo, p. 1, 12 set. 1932. Acervo APESP (recorte do jornal).

### Glossário:

**Causídico:** patrono de causas; advogado, defensor.

**Mistéres:** é o plural de mister. Trabalhos, cargos, empregos, ocupações, serviços.

# Documento 5



A Plebe. São Paulo, p. 2, 3 dez. 1932. Acervo APESP. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_1932/pdf/BR\\_APESEPLEBE\\_03121932\\_002.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR_APESEPLEBE_03121932_002.pdf)>. Acesso em 18 de junho de 2022.

“Em nome da mulher paulista falaram as senhoras católicas, as senhoras evangélicas, as senhoras espíritas e espiritualistas, professoras e damas do escól social. Todas no mesmo diapasão. A mulher operária e as mães dos soldados anônimos, não puderam falar em nome da Mulher Paulista. Mulher Paulista! Por ventura se restringe, a mulher paulista, às categorias acima mencionadas, e as operárias, as mulheres das classes dos humildes, serão excluídas do direito de nacionalidade?”. [Transcrição]

## Glossário:

**Escól:** o que é considerado melhor, de maior qualidade, numa sociedade ou num grupo; elite.

**Diapasão:** nível, estado comparativo e que serve de tipo ou padrão.



Documento 6

Glossário:

**Hediondez:** que apresenta deformidade; que causa horror; repulsivo, horrível.

em outras dependências. É necessário assinalar a hediondez de atropelos dos rebeldes contra a cidade paulista, a qual já colheu muitos mortos, e famílias, fuses incandescentes sobre as pontes cavadas em os nossos tropas ainda estivessem ocupando Bury, o que não se dá, pois já estão a muitos quilômetros distante. Os rebeldes não tiveram para lançar, amanhã, a responsabilidade sobre os nossos tropas, que estão libertando São Paulo. A primeira vítima do vandalismo paulista, em consequência de uma bomba foi uma mulher paulista.

“(…) É necessário assinalar a hediondez de selvageria dos rebeldes contra a civilidade paulista, à qual já voltaram muitos moradores e famílias. Essas incursões aéreas se justificariam se as nossas tropas ainda estivessem ocupando Bury, o que não se dá, pois já estão a muitíssimos quilômetros adiante. Os rebeldes tudo destroem para lançarem, amanhã, a responsabilidade sobre as nossas forças, que estão libertando São Paulo. A primeira vítima do vandalismo paulista, em consequência de uma bomba foi uma mulher paulista.” [Transcrição]

O RADICAL. Rio de Janeiro, p. 3, 08 set. 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil (Recorte do jornal).

## Documento 7

Cruzes, 12-8-1932

Maria

Osteu lhe escrevendo apressadamente para aproveitar seu portão.

Enviei um officio ao Instituto ante quando Annita a recebeu e quem ordenado e pediu a elle q' elle enty gasse.

A senhora tem o 300# da casa, dá 50# a papai, tem o 70# pesos, acabou de assumir a cunha dividida p' consigo / me dá o que está dentro q' ha de pagar o resto da orde).

O q' sobra a senhora guarda e se for preciso pode se utilizar. Tenho de pagar p' o tambem (Brigada, Assnt. ca. cencia, e Pella para a terra) e a senhora dá 10# a Luiz.

Costava se passar uns dias ali mas agora e completamente impossível.

Estamos atravessando um periodo critico do nosso setor norte.

Tenho vindo internamente estes ultimos dias e a concentração de tropas está aumentando consideravelmente.

O Cel. Euclides aqui se acha.

"(...) Estamos atravessando um período crítico no nosso setor norte (...) A concentração de tropas está aumentando consideravelmente. Ontem conversei com [Coronel Euclides], que me disse: 'Estamos aguentando isto tudo com um fio de linha!' Disse-lhe, então, que era um fio encerado, e ele me disse que estavam tratando de encerá-lo agora. Perdemos Queluz, infelizmente, e eu até chorei de desgosto (...) Estou contando muita coisa porque esta vai por um particular. É bom a senhora guardar reserva. É melhor que todos tenham a ilusão dos jornais. A guerra é bem dura e muito mais dura de perto (...)". [Transcrição].

Carta de Marina Freire Junqueira Franco, 12/08/1932. Arquivo Histórico do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

## Documento 8

---



Linha de produção composta por mulheres. Autoria desconhecida, 1932. Coleção do Museu da Imagem e do Som. Foto retirada do site da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

## Documento 8

---



Enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery e militares que atuaram na Revolução Constitucionalista de São Paulo. Acervo: EEAN/UFRJ. CD. Rachel Haddock Lobo.

## Documento 9

---



A Gazeta de São Paulo, domingo, 7 de agosto de 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil (Recorte de jornal).

## Documento 11

### As Novas enfermeiras da cruz vermelha brasileira

A Cruz Vermelha Brasileira na sua missão altamente patriótica e humanitária diplomou hontem a sua quarta turma de enfermeiras de guerra.

A cerimônia, que se realizou no Hospital Humberto I, teve o comparecimento das nossas mais altas autoridades civis e militares e eclesiásticas.

Notadamente o sr. dr. Pedro de Toledo, governador do Estado; general Isidoro Dias Lopes, dr. Waldemar Ferreira, secretário da Justiça; coronel Jose Piedade, dr. Ulysses Paranhos, cônego Francisco Bastos, representante do general Bertholdo Klinger, corpo médico do "Humberto I", etc.

Aberta a sessão, que foi presidida do d. Antônia de Queiroz, presidente da Cruz Vermelha, falaram diversos oradores, entre os quaes o revmo. cônego Francisco Bastos, dr. Ulysses Paranhos, revmo. Fausto Ferras e, finalmente, a oradora da turma, srta Aracy Prado Bittencourt, que proferiu uma linda oração, da qual destacamos os seguintes períodos:

“E agora, caras collegas como enfermeiras de guerra, juremos cumprir o nosso dever, mesmo com o sacrifício da... própria vida, se preciso for, para o feliz êxito da nobre causa que abraçamos.

Sim, tenho certeza, com a ajuda de Deus, não escasseará a força necessaria para nos mantermos firmes em nosso honroso posto. La estaremos, nos hospitais de sangue, para recebermos os feridos vendo em cada um delles um irmão Extendendo-lhes os braços para que elles repousem cabeça cansada Auscultando-lhes o coração, procurando ouvir-lhe os queixumes murmurados pela saudade do lar distante.

Nesse instante doloroso, procuremos com a nossa dedicação, com os nossos carinhos, minorar-lhes a dor, confortando-os no seu isolamento. E na hora derradeira quando soldado se debater nas vascas da morte, suavisemos-lhe a agonia vasando-lhe no coração o doce balsamo que apenas a Fé nos pode dar. Lembremos-lhe da figura sacratíssima do Christo, o Salvador que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Façamos com que sintam, nos nossos desvelos, o beijo da esposa estremecida, as doces ternuras de Irma e as lagrimas bênçãos sacrossantas de Mãe. E assim, teremos cumprido o nosso dever, perante Deus perante a Pátria.”

Procedeu-se, em seguida ao juramento, a entrega dos novos diplomas, feita pelo governador do Estado, sendo pronunciado sob palmas, o nome das novas enfermeiras.

Cecilia Gomes dos Santos. Adélia Ferrari. Maria do Carmo F. Guarani. Ermelinda Petit, Maria Picossi, Marta Antonietta Piedade, Aracy Bittencourt, Nair Ferraz, Sarah Macedo Soares, Maria José Dupri, Irma Bercal, Ignez Pinheiro, Ondina Araujo, Ondina Garrido, Else Lima. Lycia Poppendieck, Esther Dias, Gracia Santos, Jacyra Garcia, Ada Mazetti, Sylvia Webster, Maria José Andrade, Domingas Sotello, Yolanda Ferrari, Anna Cravinhos, Maria Rizzo, Igenes Cabral, Emília Monteiro, Suzanna Pinto, Sibéria de Freitas, Noemi Escobar e Maria Barbosa.

A Gazeta, 24 de Agosto de 1932. Acervo Hemeroteca Digital do Brasil.

## Documento 12

---

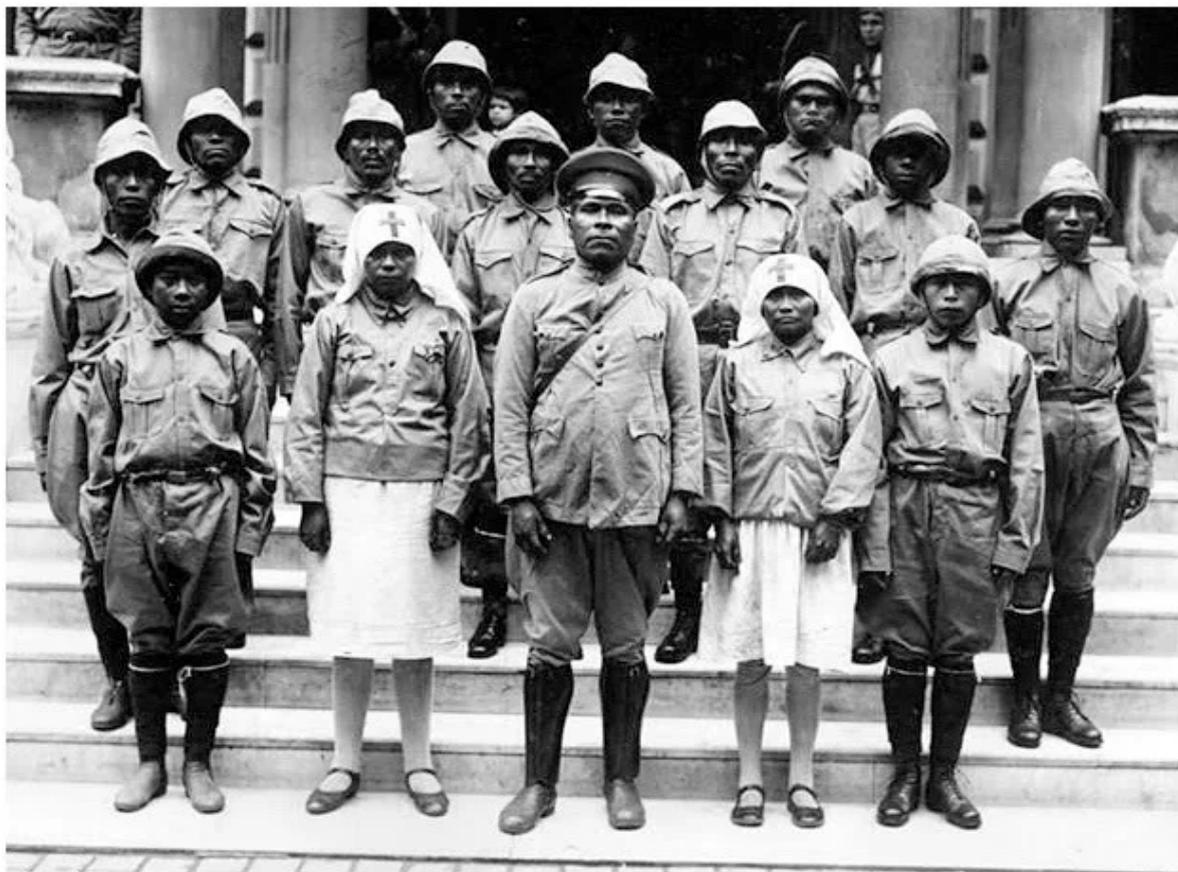


Foto: Reprodução/Brasil247 –

Foto com “Maria Soldado” fardada: soldada integrante da “Legião Negra”, também conhecida como os “Pérolas Negras”, na Revolução de 1932 - grupo formado por mulheres e homens negros, liderados pelo Chefe Civil e Capitão da Força Pública, Joaquim Guaraná, Chefe Militar, Gastão Goulart, e apoiados pelos Tenente Arlindo, do Corpo de Bombeiros, e Tenente Ivo.

### PROJETO DE LEI Nº 99/2015

"Perpetua o nome de 'MARIA SOLDADO' (Maria José Bezerra) em uma das ruas, avenidas, praças ou logradouros públicos no Município de Limeira".

#### JUSTIFICATIVA



A presente propositura visa homenagear Maria José Bezerra, realizando o devido reconhecimento pela força, coragem, patriotismo e abnegação dessa mulher limeirense, pela sua participação na revolução constitucionalista de 1932, tendo dado sua contribuição ativa na construção da história do país.

Maria José Bezerra, paulista da cidade de Limeira, nascida aos 9 de dezembro de 1885, trabalhava como cozinheira, mas, após a casa onde trabalhava ter sido alvejada durante a revolução de 1932, esta trocou o avental por uma farda e juntou-se aos seus irmãos negros nessa batalha, abandonando assim os quitutes de caçarola em favor das armas.

Marcou a passagem feminina na revolução de 1932, alistou-se como enfermeira, mas acabou de fuzil na mão, tendo combatido no setor Sul do Estado e lutado nas cidades de Buri, Ligiana e Itararé, como integrante da Legião Negra.

No calor da luta, alinhou-se à frente de combate, tendo lutado arduamente pela causa constitucionalista; a proeza de combatente lhe valeu o apelido de "Maria Soldado".

Sobre Maria Soldado falou o jornal A Gazeta, na sua edição de 05 de setembro de 1932:

"Uma mulher de cor, alistada na Legião Negra, vencendo toda a sorte de obstáculos e as durezas de uma viagem acidentada, uniu-se aos seus irmãos negros em pleno entrenchamento na frente do sul, descrevendo a página mais profundamente comovedora,

mais cheia de civismo, mais profundamente brasileira, da campanha constitucionalista, ao desafiar a morte nos combates encarniçados e mortíferos para o inimigo, MARIA DA LEGIÃO NEGRA! Mulher abnegada e nobre da sua raça."

Foi escolhida como a "Mulher Símbolo de 32" no Jubileu de Prata da Revolução de 32, a mais alta honraria que uma mulher podia almejar, o que demonstrava a admiração e respeito dos ex-combatentes.

Maria Soldado trabalhava para família Penteado Mendonça e o Sr. Antônio Penteado Mendonça relata em entrevista ao Jornal da Tarde em 13 de dezembro de 1998:

[...] a minha cozinheira era a famosa Maria Soldado. Maria Soldado é uma das figuras mais bonitas da Revolução de 32. Era uma negra, que estava cozinhando para minha tia Nicota Pinto Alves. Um dia Maria Soldado desapareceu. Ninguém sabia dela. E eis que ela retorna, vestida de soldado, com uns 20 ou 30 companheiros, índios e negros, e disse: "Nós vamos ingressar na Legião Negra", e foram todos, inclusive Maria Soldado, lutar com bravura nas trincheiras paulistas. [...]

Fato ou folclore, há relatos que Maria José Bezerra alistou-se como homem, mas sua identidade feminina só foi descoberta somente após ter combatido na linha de frente e ter sido ferida.

Após a revolução de 1932, Maria Soldado voltou à sua vida de empregada doméstica, mas sempre se manteve presente nas manifestações estudantis contra a Ditadura.

Terminou sua vida vendendo doces e salgados no Hospital Das Clínicas, na cidade de São Paulo. Apesar de sua importante participação na história do Estado e do país, em 11 fevereiro de 1958, foi encontrada morta num quatinho de um prédio na rua Consolação.

Projeto de Lei N° 99/2015. Câmara Municipal de Limeira. Disponível em: <<http://siave.limeira.sp.leg.br/Documentos/ListarArquivosPdf/59183>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

### **Glossário:**

**Logradouro:** terreno ou um espaço anexo a uma habitação; qualquer espaço público comum que pode ser usufruído pela população; reconhecido pela administração de um município.

**Propositura:** ato ou efeito de propor; proposição.

**Encarniçado:** furioso; cruel; feroz; sanguinário.

## Documento 14

### Entrevista de Carlota Pereira de Queirós ao Jornal El Hogar, data de 20.03.1935

“ Certa de que, como médica, meus serviços não valeriam os de um profissional, pela falta da prática cirúrgicas, indispensável nos campos de batalha, resolvi permanecer em São Paulo, onde minha situação social me permitia aproveitar à boa vontade de centenas e centenas de senhoras que desejavam e precisavam trabalhar”.

[...]

“...algumas semanas decorridas, começavam a chegar à São Paulo os primeiros feridos. E, à mulher paulista, impossibilitada muitas vezes de ir até à trincheira, queria ao menos dar-lhes um pouco do seu carinho e da sua simpatia. Foi quando se instalou o D.A.F. (Departamento de assistência aos feridos), que também dirige.

Criado por iniciativa particular e mantido por donativos, surgiu do nada e foi à uma instituição.

Era um agrupamento de cem senhoras, que se incubiram na assistência moral e material dos feridos, individualmente.

Tendo entrada em todos os hospitais de sangue, elas se dividiam em turmas e serviam ora num, ora noutra, de acordo com as horas designadas”

[...]

Éis aí porque me orgulho de ter sido apontada para representante da mulher paulista, cuja grandeza d'alma senti desde o primeiro momento, na espontaneidade que ela se chegada ao meu nome de médica, para ter entrada nos hospitais.”

### Glossário:

**Incumbiram:** dar ou tomar encargo; encarregar(-se).

## Documento 15

### Discurso de Carlota Pereira de Queirós pronunciado no dia 13 de março de 1933

[...] Senhor Presidente; Srs. Constituintes; Agradeço à Vossas Excelências à sympatia com que me acolhem neste momento.

Apesar do silêncio que tenho mantido desde o início dos trabalhos desta Casa, cabe-me à honra, com a minha simples presença aqui, de deixar escrito um capítulo novo para a história do Brasil - o da collaboração feminina na política do paiz.

[...] Se à voz feminina, interpretando os trechos clássicos da política nacional, não attingir às profundezas e a gravidade das vozes que tem ecoado neste recinto, produzirá ao menos vibrações novas, alcançando, na sua agudeza, notas inéditas para os ouvidos habituados a estas sessões. E será assim o complemento de uma escala, uma simples ampliação de cores, porque não queremos assumir o papel de meras solistas. Além de representante feminina, única nesta Assembléia, sou, como todos os que aqui se encontram, uma brasileira, integrada nos destinos de seus paiz e identificada para sempre com os seus problemas.

Hoje é necessário que, homens e mulheres, com todos os seus recursos, concorram simultaneamente para augmentar às possibilidades do Brasil. Tal o espírito de que nós devemos compenetrar, ao ingressar na política.

[...] Porque nós, mulheres, precisamos ter sempre em mente que foi por decisão dos homens que nos foi concedido o direito ao voto.

E, se assim nos tratam elles hoje, é porque a mulher brasileira já demonstrou o quanto vale e o que é capaz de fazer pela sua gente.

[...] Quem observar a evolução da mulher na vida, não deixará por certo de comprehender esta conquista, resultante da grande evolução industrial que se operou no mundo e que já repercutiu no nosso paiz.

Não ha muitos annos, o lar era a unidade productora na sociedade. Tudo se fabricava alli: o assucar, o azeite, à farinha, o pão, o tecido. E, como única operária, à mulher nelle imperava, empregando todas as suas actividades.

Mas, as condições da vida mudaram. As machinas, à electricidade, substituindo o trabalho do homem, deram novo aspecto à vida. Às condições financeiras da família exigiram da mulher nova adaptação. Atravez do funcionalismo e da industria, ella passou à collaborar na esphera econômica. E, o resultado dessa mudança, foi a necessidade que ella sentiu de uma educação mais completa. Às moças passaram a estudar nas mesmas escolas que os rapazes, para obter as mesmas opportunidades na vida. E assim foi que ingressaram nas carreiras liberaes. Essa

nova situação despertou-lhes o interesse pelas questões políticas e administrativas, pelas questões sociais.

[...] À primeira emenda destas emendas, refere-se ao art. 78 do ante-projecto, no qual se trata do serviço militar obrigatório. Rezava elle que “todo brasileiro é obrigado, na forma da lei, ao serviço militar e a outros encargos necessários à defesa da Pátria e das instituições” .

[...] Mas, há uma nova emenda da bancada paulista, que já sei ter sido levada em consideração pela sub-comissão e à qual exige de todo o brasileiro o juramento à bandeira, na forma que a lei prescreve.

[...] Porque razão afastar as mulheres dessa cerimônia altamente educativa? Se lhes é concedido hoje o direito do voto, se grandes são as responsabilidades novas decorrentes dessa acto de votar, que ella impoliticamente contrae para com o Paiz, porque não assignalar à sua maturidade cívica com essa obrigação tão nobre e de tão grande alcance?...

Seria o primeiro contacto da mulher com os seus deveres de cidadã. [...]

Ora, Sr. Presidente, não creio que as mulheres devam ser também excluídas dessa primeira obrigação para com a Pátria. [...]

Trechos do discurso proferido pela Deputada Federal Constituinte, pelo Estado de São Paulo, Carlota Pereira de Queirós, no Plenário da Assembléia Constituinte, no dia 13 de Março de 1934.

Fonte:

<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/camara-noticias/camara-destaca/historico/mulheres-no-parlamento/destaques/discurso-de-carlota-pereira-de-queiroz-primeira-deputada-federal>

### **Glossário:**

**Solista:** Indivíduo que executa um solo, vocal, instrumental ou de dança.

## Documento 16

---



Foto: Reprodução/pensenumanoticia.com.br

Carlota Pereira de Queiroz, primeira deputada brasileira, durante a Assembléia Nacional Constituinte de 1934, fotografia da exposição “História das Eleições no Brasil: A Memória da Democracia”, São Paulo. (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO/Reprodução).

---

# Referências Bibliográficas

---

CAPELATO, Maria Helena. *O Movimento de 1932: A Causa Paulista*. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOMINGUES, Petrônio José. Os “Pérolas Negras”: A participação do negro na Revolução Constitucionalista de 1932. *Afro-Ásia*, S.L., v. 30, n. 29, p. 199-245, 2003.

LÖW, Lily. *Enfermeiras negras na Revolução Constitucionalista de 1932*. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Núcleo de Ação Educativa Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Exposição Virtual “1932: a guerra paulista” Atividade 5 – Outros atores da guerra de 1932*. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_1932/pdf/5\\_Outros\\_atores\\_da\\_guerra\\_de\\_1932.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/5_Outros_atores_da_guerra_de_1932.pdf)

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio R. de. *Convencimento e emoção: a força da imagem-propaganda no movimento constitucionalista de 1932*. GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

RODRIGUES, João Paulo. *As mulheres de 1932: a participação feminina no levante “constitucionalista” em São Paulo em debate*. XXIX Simpósio Nacional de História, 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502582282\\_ARQUIVO\\_Textocompleto-JoaoPauloRodrigues.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502582282_ARQUIVO_Textocompleto-JoaoPauloRodrigues.pdf)

SCHPUN, Mônica Raisa. Carlota Pereira de Queiroz: Uma mulher na política. *Revista Brasileira de História*, São Paulo. v.17, n.33, p 167-2000, 1997. Disponível em: [https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=3820](https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3820)

SCHPUN, Mônica Raisa., « Regionalistas e cosmopolitas: As amigas Olívia Guedes Penteadó e Carlota Pereira de Queiroz », *Artelogie* [En ligne], 1 | 2011, mis en ligne le 01 mars 2011, consulté le 24 juin 2022. URL: <http://journals.openedition.org/artelogie/8752>; DOI: <https://doi.org/10.4000/artelogie.8752>

SERRAZES, Karina Elizabeth. *História e memória do Movimento Constitucionalista de 1932 em São Paulo: caminhos da pesquisa e do ensino*. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364731468\\_ARQUIVO\\_ArtigoMovimentoConstitucionalistade1932.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364731468_ARQUIVO_ArtigoMovimentoConstitucionalistade1932.pdf)

WEINSTEIN, Bárbara. Inventando a “mulher paulista”: política, rebelião e a generificação das identidades regionais brasileiras. *Niterói*, v.5, n.1, p. 71-95, 2º. sem. 2004.

#### **Acervos online consultados:**

Arquivo do Estado de São Paulo. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_1932/selecao.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/selecao.php).<sup>7</sup>

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>.

Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Museu da Imagem e do Som. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/AwVRXg7DS8ZpKg?hl=pt-BR>.

---

<sup>7</sup> Em atendimento à legislação eleitoral, alguns conteúdos deste *site* ficarão indisponíveis de 2 de julho de 2022 até o final da eleição estadual em São Paulo. Este site foi consultado antes do dia 2 de julho através do link apresentado.